



DESENVOLVIMENTO LOCAL, RELIGIOSIDADE E TURISMO: AGENCIAMENTOS E OS ATORES SOCIAIS DE NATIVIDADE - TOCANTINS

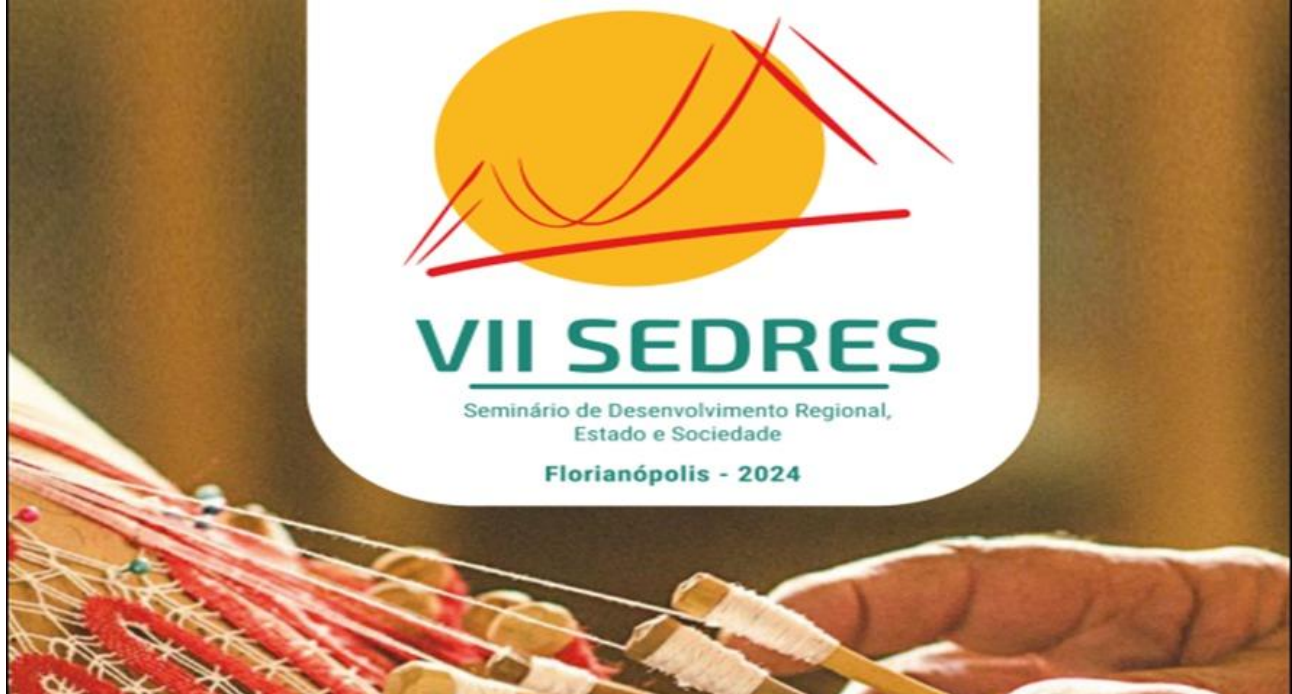
Território, Cultura e Identidades

RESUMO

A Festa do Divino Espírito Santo e a Romaria do Senhor do Bonfim, são festa religiosas de Natividade (TO). Como se dá a relação entre desenvolvimento local e turismo religioso, por meio do agenciamento dos atores sociais em torno de uma identidade religiosa que é atribuída à cidade? Utilizou-se, em cultura e identidade autores como Bajoit (2006) e a teoria gestão relacional de si, atrelada ao habitus apresentado por Bourdieu (2009), enquanto modo de vida, que influencia as forças performativas tratadas por Yúdice (2004). Sobre desenvolvimento local, utilizou-se autores que tratam o desenvolvimento endógeno e visualizam a cultura enquanto fator gerador de desenvolvimento para uma comunidade ou região. Pesquisa exploratória, abordagem fenomenológica e etnográfica. Por fim, compreende-se que existe uma lógica de organização dos atores sociais da comunidade de Natividade, de modo que há os agenciamentos em torno das festas religiosas, mas não voltados para o turismo religioso em si.

ASPECTOS METODOLOGICOS

A pesquisa parte da ontologia de interação sujeito-objeto, com epistemologia construtivista, levando assim, à adoção de uma abordagem fenomenológica e que utilizou métodos de pesquisa de natureza qualitativa, de natureza aplicada, de caráter e objetivos exploratórios, tendo sido utilizadas técnicas de produção de dados como levantamento bibliográfico, aliadas aos registros e análise dos diários de campo com observação participante, aplicação de questionário online para 120 pessoas e entrevistas em profundidade com vinte e três atores sociais que possuem relação com a área do turismo e da cultura em Natividade. Foram também utilizados registros fotográficos e gravações audiovisuais, justapondo narrativas da memória e história às observações registradas e ao material produzido durante a Festa do Divino e a Romaria do Senhor do Bonfim no ano de 2018 e 2019 (de forma presencial) e nos anos de 2020 e 2021 de maneira remota (devido à pandemia do novo coronavírus). Contudo, o material coletado reflete mais de quinze anos de envolvimento da autora com o referido tema.



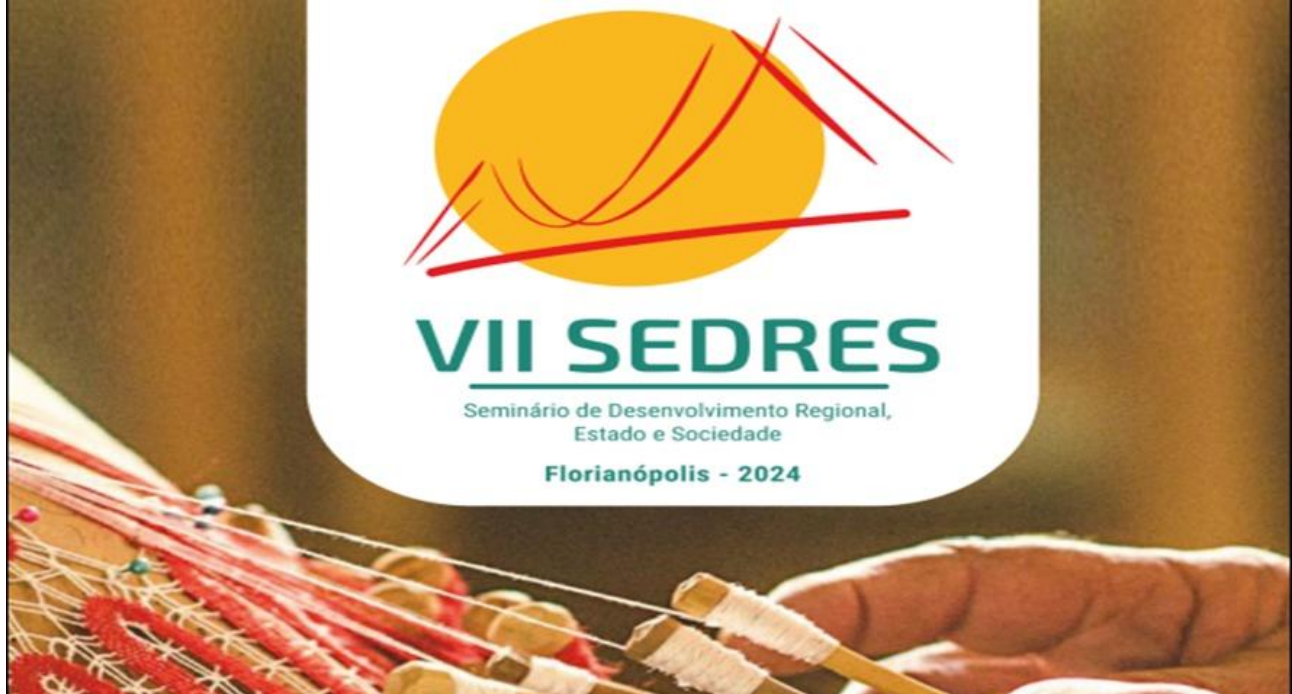
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Supõe-se que a identidade religiosa atribuída à cidade de Natividade demarca um conjunto de práticas e manifestações que podem orientar um modelo de desenvolvimento local, no qual as festas religiosas adquirem centralidade. Com isso, esta pesquisa apresenta sobre os agenciamentos em torno das festas religiosas de Natividade, em que não se tratará de sujeitos ou instituições, mas sim, de reconhecer os projetos desenvolvidos na localidade e quem são os atores que estão envolvidos nesses projetos.

A identificação desses agenciamentos em torno do projeto de turismo religioso para a cidade de Natividade é fundamental para entender os processos que ocorreram ou ocorrem no município, uma vez que esses agenciamentos podem ser individuais, em grupos ou por associações. Por fim, as interpretações possibilitaram estabelecer que existe uma lógica de organização dos atores na comunidade de Natividade, de modo que os agenciamentos em torno das festas religiosas, não pretendem afirmar a cidade como um destino para o turismo religioso dentro do Tocantins, mas sim uma autopromoção de atores isolados em si ou agrupados por afinidades familiares. E ainda, que as ações são voltadas para o turismo cultural, turismo de experiência e mais recentemente, o ecoturismo. Ainda não há uma consciência comunitária que o turismo religioso possa ser atrativo. Há uma consciência individualizada e falta, portanto, criar e colocar em prática a rede de atores com projetos e ações.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A Sessão Temática visa um debate na área de Planejamento e Gestão Territorial a partir de contextos específicos refletindo nos seus modos de vida, suas práticas sociais e os conflitos territoriais vividos. Logo, este trabalho tenta compreender e identificar como o turismo religioso está sendo implantado em Natividade (ou será implantado), configurando-se como mais uma alternativa de renda e emprego para a comunidade e promovendo o desenvolvimento local. Com isso, abordou-se como os atores sociais estão envolvidos nos projetos para tal e que tipo de projeto seria esse: ecoturismo, turismo cultural ou turismo religioso? A partir disso, esta pesquisa apresentou ainda sobre os agenciamentos em torno das festas religiosas de Natividade, em que não se tratou de sujeitos ou instituições, mas sim, de reconhecimento dos projetos e dos atores que estão envolvidos nesses projetos. É necessário reforçar que neste trabalho, o turismo religioso foi considerado, em sentido amplo, como aquele motivado parcial ou exclusivamente por motivos religiosos. E, quando se analisou sobre cultura e desenvolvimento, percebeu-se que no decorrer do trabalho que existem variações, da maneira como se relacionam a cultura e o desenvolvimento, em que podem deslocar o campo das tradições e dos circuitos existentes nas festas e que a tradição presente nessas delas se renovam e se fortalecem a partir



dos circuitos locais estabelecidos. Sendo assim, a exemplo da Festa do Divino Espírito Santo, quando se há a proposta de construção de um local para “otimizar” o espaço de realização dos rituais da festa e a consequente recepção dos foliões e festeiros, têm-se uma mudança tendendo para a padronização e uma centralização das festividades. Até que ponto essa centralização seria benéfica para a festa em si? Se há uma centralização das festividades da Festa do Divino Espírito Santo perde-se o contexto da festividade que é preservar os diferentes ambientes, modos de fazer (cada ano é uma família que organiza a festa), sem contar com as trocas de experiência e vivência cultural. Por fim, existe ainda uma lógica de organização dos atores da comunidade de Natividade, de modo que os agenciamentos em torno dessas festas religiosas, **não** pretendem afirmar a cidade como um destino para o turismo religioso dentro do Tocantins, mas sim, se autoafirmarem, ou seja, uma autopromoção em ações isolada de atores X, Y ou Z, como agrupados por afinidades familiares.

REFÊRENCIAS.

BAJOIT, Guy. **Tudo muda: proposta teórica e análise da mudança sociocultural nas sociedades ocidentais contemporâneas**. Ijuí, RS: Editora Unijuí/Lisboa: CEOS, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo; Perspectiva, 2009.

YUDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.